

O Progresso Catholico

... sequor autem, si quo modo
comprehendam...

AD PHILIP. 3. 12.

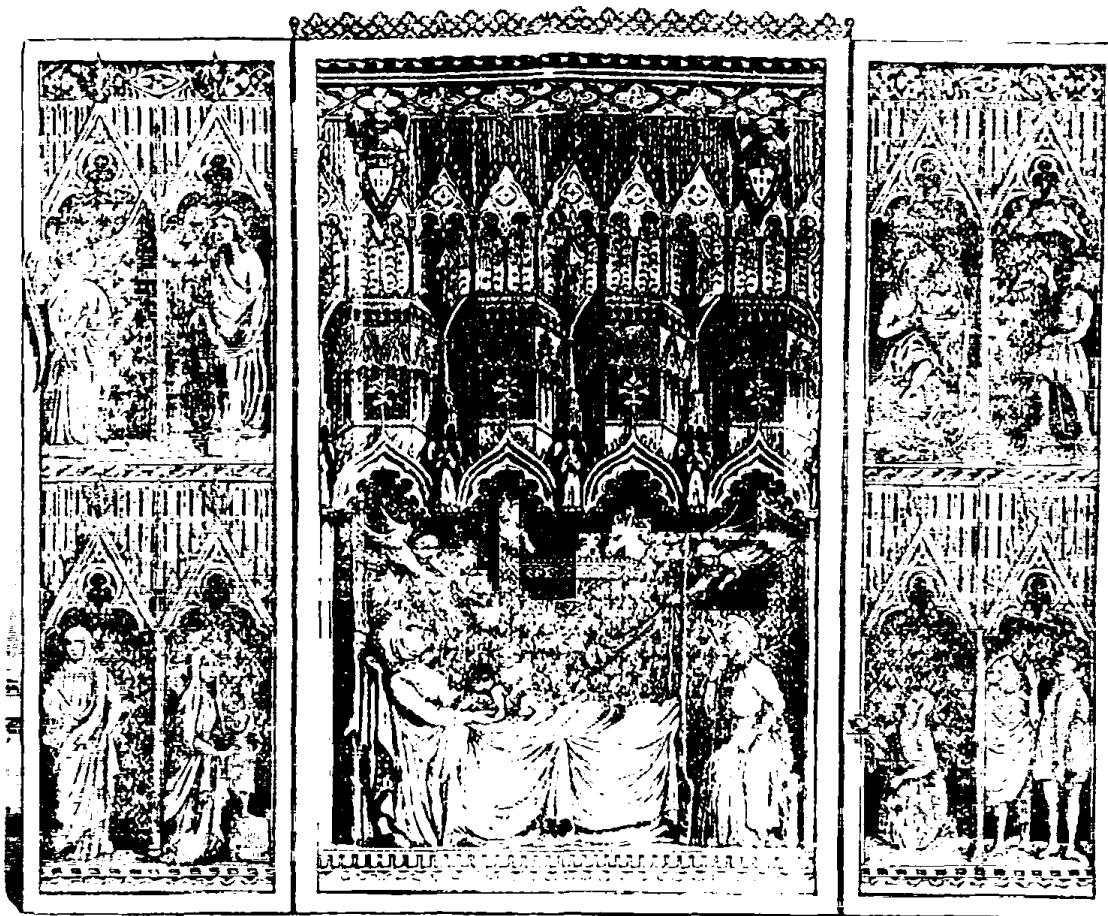
RELIGIÃO E SCIENCIA
LITTERATURA E ARTES

... ad ea quae sunt priora extendens melius
ad destinatum persequor, ad b. avium
triumphi Ecclesiae... In Christo Jesus

ID. 13. 14.

SUMMARIO:—*Creche funchalense*, por um amigo do «Progresso Catholico».—Secção Religiosa: *Trapistas*, por F. L.; *Os inimigos dos Jesuitas*.—Secção Scientifica: *A Santa Poesia—I*, por J. C. de Faria e Castro.—Secção Historica: *Galeria de homens notaveis da Companhia de Jesus*, 31.º, pelo Padre João Vieira Neves Castro da Cruz.—Secção Critica: *Talis arbor, qualis fructus*, por A. Moreira Bello.—Secção Litteraria: *Lavegerie*, poesia, por J. O. G.—Secção Illustrada.—Secção Bibliographica.—Secção Necrologica.—Retrospecto da Quinzena, por Virgilio de Senna.—*Bibliotheca Romantica*, 5.ª folha, *O Cavalleiro do Oriente*, versão de Matos Ferreira.

Gravuras: *Oratorio de D. João 1.º de Castella; Graças infantis.*



ORATORIO DE D. JOÃO I DE CASTELLA

Creche funchalense



CARIDADE christã é inexgotavel nos soccorros que presta á humanidade. Umaz vezes é ella vista junto ao leito do enfermo mitigando-lhe a sua dor e pensando as feridas, outras vezes entra encoberta no domicilio do pobre e deixa ao envergonhado com que mate a fome; aqui inspira ella vocações sublimes que abandonando o mundo com os seus prazeres voam a sacrificar-se pelo seu proximo e acolá finalmente com o nome de creches, asylas, albergarias, abre o seu seio e acolhe a si a todos os desamparados dos bens da fortuna, porque não ha dores, prantos e lagrimas que ella não enxugue, nem trabalhos, allicções e soffrimentos que ella não mitigue!...

A caridade nasceu do Christianismo e é a sua filha mais velha. Só elle pôde produzir homens como os Apostolos que espalharam por toda a parte a luz do Evangelho, e só elle pôde formar esses Santos que veneramos nos nossos altares, o que chamamos Ignacio de Loyola, Francisco Xavier e Vicente de Paulo. Este ultimo é a caridade personificada, a elle se devem as creches que suas filhas continuam a estabelecer onde quer que se acham.

O Funchal, que tem a dita de possuir em si esses Anjos da Caridade, tambem está disfrutando os beneficios que a Creche, ha pouco aberta no Hospicio d'esta cidade, presta ás familias dos operarios que alli vão deixar os seus filhos nas horas do trabalho.

Ha pouco tivemos o prazer de visitar este estabelecimento, e ficamos maravilhados de ver como essas creanças alli passam o tempo entre os divertimentos, estudo e oração. Entram de manhã ás 10 horas, e só saem ás 4 da tarde. A direcção está a cargo de uma Irmã que faz as vezes de mãe, mestra e directora.

N'um vasto salão reúnem-se as (90) creanças e alli occupam silenciosamente o logar que lhes compete. Cada uma tem na sua frente uma pequena ardosia para escrever e ao lado uma caixa que contem alguns quadrilateros, nos quaes estão gravados os algarismos e as diferentes letras do alfabeto. São pois impellidas estas creanças pela curiosidade natural que lhes é propria, a perguntar como se chamam aquelles signaes, para que servem, e como se dispõem. Em seguida cada uma se esforça por representar na ardosia os mesmos caracteres.

Isto tem uma dupla vantagem, pois ao mesmo tempo que lhes serve de entretenimento, os vão ensinando a conhecer as letras, dispôr as syllabas e formar as palayras, de sorte que vimos

uma creança de 5 annos escolher as letras da palavra *Jesus* e de algumas outras que lhe indicamos. Reconhecemos pois que os resultados obtidos são os mais lisongeiros, pois que ainda não ha 3 mezes que este estabelecimento principiou a funcionar. Depois d'isto vimos como a um signal dado pela Irmã Directora todos se poseram em pé, cantando em seguida diversas quadras acompanhadas de gestos muito expressivos; a um novo signal, principiam com os seus pequeninos braços a executar movimentos em todas as direcções, mas sempre ao mesmo tempo, de sorte que bastava olhar para uma creança, para se saber o que todas as outras faziam.

Passado algum tempo, ouviu-se novo signal e immediatamente caíram todas de joelhos e em commum recitaram o Padre-Nosso, Ave-Maria e outras orações. E estas preces saídas d'aquelles corações tão puros hão de fazer violencia ao Céu a favor de seus bemfeitores, assim como fizeram com que nós derramassemos lagrimas de alegria, por nos lembrar aquellas palavras do Salmista «*Ex ore infantium, et lactentium perfecisti laudem...*» Psalmo 8.º, 3.

O' que se os ricos contribuíssem, como é seu dever, para estas obras pias, não veriamos tantas desgraças na sociedade, nem tanta desmoralisação na infancia.

Os paes e mães necessitam muitas vezes ganhar o sustento para seus filhos fóra de casa, e em vez de deixarem estes entregues a alguma má vizinha, que nem toma cuidado d'elles, ou se o faz é com negligencia, vão deixal-os á boa irmã; pois ao menos sabem que alli estão preservados não só de perigos, mas ainda do máo exemplo que tão facilmente apprendem, maculando assim tão cedo a sua innocencia.

Contemplava-se no rosto d'aquellas creanças a alegria infantil e a felicidade que possuíam em estarem junto e debaixo da protecção d'aquella sua segunda mãe, que com tanto carinho e desvelo ao mesmo tempo que lhes desenvolvia as forças physicas, lhes aperfeiçoava as moraes.

E' pois, a nosso ver, esta uma grande obra e que uão deixará de inspirar aos corações generosos a cooperação necessaria para poderem ser admittidas maior numero de creanças, e assim ajudarem a tantas familias a ganhar o pão de cada dia, desembaraçando-os do cuidado dos seus tenros filhos.

As Irmãs da Caridade não apresentam no seu ensino e educação, tantos systemas avançados, como os nossos modernos sabios; contentam-se com seguir as pisadas de seu Santo Fundador, e ao passo que estes proclamam a laicalisação das escolas e a expulsão dos

religiosos, ellas vão fazendo nascer os seus dirigidos o amor ao trabalho, respeito aos superiores e obediencia á lei de Deus.

Aquelles trabalham para formar materialistas, naturalistas e atheos, e estas para inclinarem os corações da mocidade ao bem, á verdade e á virtude, formando assim individuos uteis a si e prestantes á sociedade. Que contraste entre uns e outros!

Um amigo do Progresso Catholico.

SECÇÃO RELIGIOSA

Trapistas

HAIS uma caravana de trapistas sulcaram ha poucos dias nossas aguas, para levarem a civilisação e o progresso á colonia do Natal.

Mais uma vez nos chorou o coração por vermos esses zelosos apóstolos engrandecerem as colonias inglezas ensinando com a verdadeira Religião o amor ao trabalho, ao passo que as nossas possessões africanas deslham á mingoa de missionarios que as levam ao estado florescente que outrora as abrihantava.

As nações protestantes que não temem os missionarios religiosos, que lhes fornecem passagens gratuitas ou de mui diminuto preço, que os protegem com a sua bandeira, servem-se da sua dedicacão para nas inhospitas regiões firmarem o seu dominio e ensinarem a sua lingua, valem-se da sua coragem para civilisarem aquelles povos e amam e respeitam o missionario catholico pelos bons serviços por elles prestados para o bem da humanidade. Veem n'esses heroes uma constancia e força superior que os faz deixar a familia, patria e bem estar pessoal e os impelle a uma vida cheia de sacrificios, coroada ás vezes pelo martyrio.

Isto é mais que philantropia e altruismo, é a verdadeira caridade christã, é o amor levado ao seu apogeu, é a ultima perfeição a que pode ascender um simples mortal!

E são estes homens que os nossos governos desprezam, são estes heroes que desprendidos de todo o humano e só alentando no coração o zelo que os devora, recebem dos nossos poderes em paga de tanta abnegação, o celebradito: «*Não queremos religiosos... Salvem-se os principios*». Que importam as Colonias com as suas riquezas? Que importa o ellas perderem-se e que venham a desprezar a bandeira das Quinas? Não retrogrademos...

Deixae pois que as nações protes-

tantes avancem no seu progresso com o auxilio dos religiosos, e mandemos nós lá de quando em quando algum explorador que nos venha contar a falta de vida das nossas colonias e o decahimento de nossa antiga grandeza.

No dia 10 do corrente, vinte e seis trapistas iam n'um dos vapores do Cabo, Mexican, para o Natal e apenas se demoraram algumas horas no nosso porto. Felizmente não desembarcaram, aliás os republicueiros gritariam ás armas e apregoariam nos seus jornaes que a liberdade perigava. A bordo foi o Rd.º Director Espiritual do Seminario dizer o S. Sacrificio da Missa, a que todos assistiram e se fortaleceram com o Pão dos Anjos. Uma sala foi instantaneamente convertida em capella uma meza serviu d'Altar e a Victima Immaculada foi offerecida pelos peccados do mundo.

Em volta do vapor e ainda dentro d'elle havia o costumado trato mundano, pessoas que fallavam de tudo, excepto do que toca á eterna salvação; mas n'uma pequena sala e só a um numero muito diminuto era dado gozar de Deus e auferir d'Elle a coragem e vigor necessario para a gloriosa empreza do sacrificio e abnegação pelo amor do proximo. Mas não se pense que estes religiosos só rezam e para mais nada prestam, os mesmos protestantes sabem apreciar os seus trabalhos e os louvam.

Ha 5 annos que os trapistas se estabeleceram no Natal, e já alli teem 10 collegios, uma boa typographia para a impressão de livros e 2 jornaes.

Isto sem fallar de estradas que teem aberto, pontes que teem construido e campinas que teem cultivado. E' assim que estes trapistas allemães enriquecem as colonias inglezas e isto sem que o governo dispenda um real.

Portugal outrora teve filhos que o engrandeceram porque nos seus corações existia com o amor patrio uma fé viva, hoje um limitadissimo numero comprehende e põe em pratica a palavra *dedicação*.

A missão que a Providencia deu á nossa Patria era grande e nobre, mas o desprezo e indifferença que nos veio corroer a vida pozeram um dique ás nossas gloriosas tradições.

Deus se amerceie de nós e nos dê com bons governos santas vocações para o engrandecimento das nossas colonias.

Funchal, 13—4—89.

F. L.



Os inimigos dos Jesuitas

SABIDO que para os inimigos da Egreja os *Jesuitas* são todos os religiosos, todo o clero, todos os fleis, e para melhor dizer, todos aquelles que não seguem direitos e afoitos pela estrada da impiedade. Os mesmos perseguidores dos Jesuitas já têm sido apontados como *jesuitas*, e assim foi chamado Thiers, e o mesmo Michelet que trabalharam á porfia em calumniar e perseguir os Jesuitas; *jesuita* foi chamado Carteret, que na Suissa tinha combatido com todas as armas os Jesuitas e os catholicos; *jesuita* Julio Simon, que tinha prégado a religião natural; *jesuita* o mesmo Quinet, que não queria saber nem de Jesuitas, nem de Biblia, nem de revelação.

E' um facto! A força magica de uma palavra sobre o vulgo, mesmo sobre aquelle que não pôde dizer-se plebe. Tem uma grande influencia. E eis ali Taxil que, quando ainda ao serviço das seitas, escrevia o seu *Anticlerical*, gritava a bom gritar: «Grandes suspeitos. Suspeitos medianos, suspeitos pequenos, Jesuitas, Dominicanos, Oratorianos. Padres, carolas, são tudo a mesma coisa. . . . *São todos jesuitas.*»

Era tactica antiga assaltar o Catholicismo no seu clero com o nome de *jesuitismo*. Gioberti, que fez á Companhia de Jesus a guerra mais atroz e implacavel, chamava esta tactica «assalto veado, assalto de flanco, assalto indirecto.» Dizer abertamente:—*Abaixo o Catholicismo!*—espantaria as multidões, descobriria imprudentemente o ultimo fim a que se quer chegar, que é a destruição do Catholicismo.

Écrasons l'infame, clamava Voltaire; mas não o dizia em publico; em publico satisfazia o preceito paschal, reunia os rapazes ao cathecismo, e gritava contra a superstição. La Harpe explicou depois o que se entendia por *superstição* na linguagem voltairiana. A publicação das cartas de Voltaire e os factos de 1792 revelaram mais tarde quem era o *infame* que se queria esmagar. O Catholicismo, Jesus Christo, eram o alvo das iras e do odio de Voltaire e dos seus amigos. Era o Catholicismo, era Christo, que elles pretendiam esmagar e banir de todo o mundo. Depois dos primeiros furores revolucionarios, durante os quaes poude erguer-se nas praças publicas o grito execrando do demonio de Ferney, nasceu de novo o horror que inspirava, e pouco a pouco tornou-se á velha formula que cobria os intentos sectarios. E assim hoje, vendo-se que a palavra *écrasons l'infame* é ainda muito perigosa, adopta-se o grito dos jansenistas alliados com os franc-maçõs:—*Guerrea aos Jesuitas!*

Mas no meio dos *prudentes*, ha tam-

bem muitos imprudentes que não duvidam declarar abertamente a quaes Jesuitas se faz a guerra, e em nome de quem se atija o furor da plebe contra o *Jesuitismo*.

Não ha muito, um escriptor muito famoso pelo seu odio feroz aos Jesuitas, fazia no *Messaggero* esta franca declaração:—«Se o Deus inventado pelos padres existe, eu associo-me ao grito que sahiu do fundo da alma de Proudhon quando disse: Deus é o mal. Santa, *tres vezes santa* é a lucta que o diabo, desde o principio dos seculos, ousou romper contra este Deus, diante do qual Satanaz torna-se um *ser sobrenatural benefico*».

E estas horriveis blasphemias lêm-se continuamente nos jornaes, e ouvem-se nos discursos dos oradores sectarios, nas reuniões dos livres-pensadores e dos socialistas, na bôcca de todos os revolucionarios que não se reconhecem vinculados pelas conveniencias do liberalismo opportunistas. Nas principaes cidades d'Italia têm-se visto, e se estão vendo a cada passo os estudantes com a horrivel figura do demonio levados em triumpho entre os gritos de *morte aos Jesuitas!*

A guerra aos Jesuitas é hoje portanto, como no passado, a guerra do diabo contra Deus. Os que consideram «Satanaz como um ser soberanamente benefico,» devem necessariamente considerar maleficos os Jesuitas que seguem a Christo e combatem Satanaz; e por consequencia é natural que trabalhem para extirpal-os, e não só extirpar os da Companhia de Jesus, mas todos aquelles que prégam e seguem a Jesus, e adoram o Deus do céu.

«Só uma solução é admissivel, escrevia em França um furioso sectario, quando servia a guerra contra as congregações religiosas, uma só solução é admissivel: ao mesmo tempo que se expellem os Jesuitas, deve-se decretar a abolição das confrarias; devem banirse todos os congregacionistas, vender-se em hasta publica todos os seus bens, confiscar-se a favor do Estado todos os bens que pertencem á Egreja.»

Em uma palavra, o que se quer é o atheismo, é o triumpho de Satanaz, que Proudhon amava e invocava como *um velho amigo*, como o *unico que secundasse o trabalho do povo*; de Satanaz que Ernesto Rénan chama *um revolucionario desventurado, que deve ser collocado de novo no lugar de honra, que lhe foi usurpado*.

Abram-se os livros do famoso poeta italiano, Josué Carducci, do hymnographo do diabo, que cantou a *victoria de Satanaz sobre o Deus dos sacerdotes*, e alli se encontrarão continuamente, a par da glorificação de Lucifer, os mais atrozes e infames vituperios, os mais

sanguinosos aleives contra os *negros sequazes de Loyola*.

E não se diga que isto são aberrações d'um individuo. O poeta de que fallamos é a prova viva de que taes sentimentos dominam soberanos nas espheras revolucionarias. Josué Carducci, o implacavel inimigo dos Jesuitas, que se tornou celebre pelo seu hymno a Satanaz, é o idolo dos liberaes na Italia, é o poeta da Corte do rei Humberto, que ainda ha pouco lhe deu publicos e solemnes testemunhos de predilecção; é o litterato favorito da rainha Margarida, que se apraz da sua conversação e se gaba de aprender de cór as suas *litas*, recheadas das mais execráveis e felidas impiedades.

O amor ao diabo casado com o odio aos Jesuitas, se não é professado claramente por muita gente, a quem as conveniencias aconselham certa *prudencia*, não excita nenhum horror, nem sequer admiração, tanto nas baixas como nas altas espheras, onde sopra o halito da maçoneria. Olha-se como uma cousa naturalissima, e não se tem vergonha de abraçar, exaltar e honrar os apóstolos do satanismo.

Não queremos allirmar que todos aquelles que são contrarios aos Jesuitas, tenham verdadeiramente o fim de destruir o Catholicismo. Não faltará ainda hoje quem, tocado pelos prejuizos que ficaram d'antigas perfidias e calumnias, ou quasi se associe aos seus perseguidores, ou lhes dê força com a sua impassibilidade diante dos ataques que a revolução lhes dirige. Esta gente não conhece os Jesuitas: mas se não está nas suas intenções combater n'elles a religião, é certo que para isso coopera, e, com vontade ou sem ella, é aliada do exercito do inferno que levantou o grito de guerra contra Deus e o seu Christo. E' manifesto que o odio aos Jesuitas é o odio a Jesus, e que todos os que sopram e dirigem hoje a guerra aos filhos de Santo Ignacio, não têm outro intento senão o de tornar possível amanhã a destruição de todas as crenças christãs.

Sentinellas avançadas da Egreja, os Jesuitas recebem o primeiro assalto, mas depois d'esta batalha se lança o exercito inteiro da revolução contra todas as legiões do Catholicismo. Os Jesuitas são a gloriosa e fortissima vanguarda da religião, mas todos os padres e todos os catholicos, sem distincção de classe nem de sexo, formam todos a grande Companhia de Jesus, que a impiedade odeia e pretende exterminar. A historia ahí está a ensinal-o, e só quem quer fechar os olhos é que o não vê.

Quem pôde hoje ignorar que *Jesuitismo* e *Catholicismo* são uma só e mesma cousa?

Perseguem-se os Jesuitas porque são os granadeiros da Egreja. «O mais difficil estará feito quando a philosophia estiver livre dos grandes granadeiros do fanatismo e da intolerancia.» dizia D'Alembert. «Quando tivermos destruido os Jesuitas teremos ganhado a victoria contra o infame,» escrevia Voltaire. Perseguem-se os Jesuitas porque n'elles se encarna o principio pelo qual Roma se elevou sobre o mundo, confessava o protestante Leo; perseguem-se porque são elles os melhores sacerdotes e os melhores mestres, como dizia Frederico II, o grande amigo de Voltaire; perseguem-se os Jesuitas porque n'elles se personifica a potencia clerical, caluniam-o porque o odioso d'este nome é uma força para o socialismo, como confessava Mazzini nas suas instrucções aos carbonarios; em uma palavra, perseguem-se os Jesuitas porque são os pretorianos, os janizros do Papado, porque são o grande obstaculo da revolução, como se disse no parlamento italiano, quando alli foi votada a sua proscripção.

E' por isso que amamos e devemos amar e defender com todo o enthusiasmo os illustres filhos de Santo Ignacio é por isso que nos gloriamos de ser chamados *Jesuitas!* E' por isso que repetimos sempre com o grande Cardeal De Bonal: «Se um só d'elles é atacado, levantar-nos-hemos todos, porque nós todos, Bispos, Conegos, Parochos, ecclesiasticos, seculares, somos todos Jesuitas!»

Somos todos Jesuitas e diremos com o illustre Belemare: «Somos Jesuitas, porque preferimos estar do lado dos que procuram salvar a religião e a auctoridade real, do que pertencer ao partido dos que procuram derribar a pouco e pouco o que ainda está em pé»

«Somos Jesuitas, porque nos parece mais honroso pensar como Henrique IV e Frederico o Grande, como Montesquieu e Buffon, como o Cardel De Richelieu, como o Abbade de Raynal e Chateaubriand, do que seguir os furiosos irreligiosos de um La Chalotais, e de um Diderot.

«Somos Jesuitas, porque observamos que os que não o são, não têm em materia de religião nada de firme nas ideias, nada de positivo no coração e no espirito.

«Somos Jesuitas, porque não queremos ser confundidos com os velhacos que pretendem destruir tudo, nem com os ignorantes e estupidos que não querem acautelar-se do mal.

«Em uma palavra, somos Jesuitas, não só para assimilharmo-nos aos seus amigos, mas sobretudo para não nos parecermos com os seus inimigos.»

(Correspondencia de Roma).

SECÇÃO SCIENTIFICA

A Sancta Poesia

I



POESIA profana tem seu principio e seu termo no homem de quem ella canta os sentimentos e as paixões.

Pôde-se dizer que, se ella é de ordinario innocente e por vezes util para elevar o espirito acima dos sentidos, a poesia profana não assenta sobre nenhuma base solida. Ella fluctua sem appoio certo á vontade do capricho e da fantasia no mundo da imaginação. Para dar-se a auctoridade que lhe falta, a poesia profana attribue aos objectos creados e aquelles que ella inventa certas qualidades tomadas na ordem moral, o bello, o justo, o verdadeiro, que se não encontram senão em Deus. Emfim, a poesia profana dá a todos os sentimentos que ella exprime uma existencia propria por fóra do reinado de Deus sobre a terra.

A poesia religiosa ao contrario, tal como christã, refere tudo a Deus por Christo. Ella cuida essencialmente em não restabelecer o que o divino Libertador viéra destruir; as ficções do paganismo, os mythos e o anthropomorphismo não a seduzem; ella não conhece senão a realidade da alma humana, creada para amar, servir Deus e o possuir eternamente.

Lêde os poetas christãos, e n'elles vereis como elles desdenham as vans ornamentações e essas descripções cuja imaginação faz toda a riqueza. A sublimidade dos factos evangelicos e dos sentimentos christãos, o admiravel poder do Creador que se ha revelado na natureza e nos Sanctos bastaram a seus olhos. Elles tentaram d'exprimir a seu modo o que é inexprimivel, o fazer participar a outros as emoções que os animavam. Todo o resto, quero dizer as invenções de que os poetas profanos acompanhavam a materia de seus poemas, fóra repellido por elles desdenhosamente, como mentiras indignas da verdade da religião christã, ou como flores de rhetorica que não podiam senão enfraquecer o effeito do pensamento mesmo despojado por todos esses artificios.

A poesia Sacra não é um genero de litteratura; ella tem uma origem demasiado elevada. As idéas e os factos são devidos á liberalidade de uma mão divina, e o homem não pôde senão arranjar as palavras.

Elles não voltarão mais, esses tempos em que uns poucos de homens passavam sua vida a polir phrases, a limar os seus versos... Com elles de-

sapareceu aquella litteratura que se comprazia em si mesma, e que os Gregos e os Romanos eram os unicos povos que podiam cultivar.

Effectivamente, preoccupados de seus prazeres e do unico cuidado em crear uma vida de gozo, appoiando-se sobre numerosos escravos de todos os cuidados da vida material, aquelles que as letras captivavam exigiam d'ellas que ellas não pintassem nenhuma imagem dos detalhes da vida que não teriam offerecido a seus espiritos senão uma importuna realidade.

Vêde com que astucia, que maravilhosa habilidade, artistas, litteratos e poetas trataram em furtar-se a todas as misérias da existencia humana.

Quanto é preciso de erudição e de investigações, quantos textos e palavras destacadas é preciso ligar para reconstituir uma vida d'homem, para fazer descer de seu pedestal essas estatuas inanimadas, para as fazer respirar e andar, para encontrar seres humanos fallando e obrando emfim como elles o deviam fazer!

Os litteratos da antiguidade não nos deixaram ver senão o que elles proprios queriam ver. Elles viviam n'uma atmospheria artificial e completamente de convenção.

Para ressuscitar suas formas e seus habitos litterarios seria preciso ahi viver em pessoa.

Até conservando na desigualdade das condições a ordem estabelecida pela sabedoria eterna do Creador, o christianismo ensinou ao homem os seus verdadeiros deveres. Espalhando pelo mundo as idéas da egualdade das almas perante Deus, da fraternidade em Jesus Christo e da caridade christã, o christianismo modificara profundamente a existencia humana.

Desde a vinda do Messias, o ideal antigo, que servia maravilhosamente a mythologia, cedeu o lugar à realidade. isto é ao pensamento sempre presente dos fins do homem. Na tarefa do historiador, do litterato, na inspiração do poeta, nada pôde haver mais que não deva achar-se em relação com os destinos do homem regenerado.

Lêde a Sancta Poesia e vereis que perfume d'ahi exhala. O espiritualismo que reina nas poesias christans exhala um perfume que é suave de respirar. n'estes tempos em que o sensualismo invade todas as intelligencias e cala nos corações os mais bem fortificados contra suas detestaveis influencias.

Lêde a Sancta Poesia, ahi vereis que a vida dos homens que compozeram tão sublimes poemas, fôra una lucta constante contra os sentimentos aos quaes os creadores das Muzas se haviam deixado arrastar; e este arrastamento, estes transportes, este delirio que cha-

mam ainda actualmente *inspiração*, horrorisavam os poetas, auctores da Sancta Poesia!

Em summa, esse espiritualismo que muita gente teme, porque elle é um freio imposto aos sentidos e aos progressos da materia, nunca d'elle se fez abuso, nem quer fôsse na idade media, nem quer fôsse em qualquer outra epocha; tão enfraquecida que seja a sua influencia, só elle é que obsta a dissolução do corpo social; elle é o mais seguro baluarte da civilização. por isso que entre as virtudes que elle inspira cumpre contar o olvido de si mesmo, que faz amar e respeitar os homens, por quanto, assegurando a felicidade na outra vida, elle não dá a esta um encanto indifferente, prodigalizando-lhe promessas e fazendo-lhe um dever da esperanza.

Vamos ao facto; aquelles que buscam na poesia o que o christianismo reprova, nada podem ver n'este meu escripto acerca da Sancta Poesia. Alem d'este artigo, seguirá uma série d'outros.

Mas como se verá, a nossa Sancta Poesia suggerirá uteis reflexões e ella revelará bellezas pouco conhecidas a aquelles que são dados a buscar de preferencia a pintura dos sentimentos e das acções que o christianismo tolera como fraquezas inseparaveis da humanidade, ou que faz considerar como não tendo mais, desde o peccado original, o character de innocencia que era o privilegio de todos os actos do homem antes da queda.

O que a lei divina ensina, o que ella aconselha, o que ella ordena, o que ella quer fazer o alimento das almas em vista de sua salvação, tal é a fonte à qual os nossos poetas beberam suas inspirações.

(Continuar-se ha).

J. C. de Faria e Castro.

SECÇÃO HISTORICA

Galeria de homens notaveis da Companhia de Jesus

31.º

(Continuado do n.º anterior)

LXXI

P. João Vicente Bolgeni

NASCEU este sabio jesuita em Bergamo (Italia) a 22 de janeiro de 1733. Adquiriu grande reputação por muitos escriptos que publicou contra os jansenistas e em sustentaculo dos principios mo-

Depois de ensinar por muitos annos philosophia e theologia na cidade de Macerata com applauso, foi chamado a Roma por Pio VI, que, reconhecendo o seu merito, o nomeou theologo da Penitenciaria, logar importantissimo que desde muito tempo, e principalmente desde o pontificado de Bento XIV, tem sido confiado a um religioso da Companhia de Jesus

A estina que do P. Bolgeni fizeram Pio VI e Pio VII, ainda depois da extincção da Ordem de Santo Ignacio, assás mostra o seu merecimento.

Morreu a 3 de maio de 1811, deixando grande numero de obras, entre as quaes merece especial menção a que tem por titulo—*Exame da verdadeira vida da Santa Sé*. É um livro notavel em que refuta as doutrinas erroneas do famoso jansenista de Brescia, Pedro Tamburini, professor de theologia na Universidade de Pavia.

Tamburini tinha publicado um escripto contra a auctoridade, poder e direitos do Summo Pontifice, considerado como chefe supremo da Igreja Catholica, reduzindo o á qualidade d'um simples Bispo; e sustentou outros muitos erros dogmaticos, sendo por isso todas as suas obras condemnadas pela Igreja.

O jesuita João Vicente Bolgeni combateu magistralmente a sua doutrina, sendo muito estimada a sua obra a este respeito. Por esta rasão é reputado um dos principaes apologistas da Santa Sé nos fins do seculo XVIII.

As outras suas obras versam sobre materia theologica, jurisdicção ecclesiastica, tratados de moral, etc. Constam de 12 volumes.

LXXII

P. Estevão Tuccio

Alguns auctores de bibliographias geraes e de dictionarios historicos não fazem menção do jesuita Estevão Tuccio; e, contudo, foi um dos homens mais eminentes da Ordem de Santo Ignacio. Em sabedoria e virtude pôde desafiar a comparação com os primeiros sujeitos d'aquella benemerita Congregação religiosa. Porque Estevão Tuccio foi homem eloquentissimo, profundo philosopho, theologo, mystico e grande santo.

Nasceu na Sicilia, no anno de 1540, professando a regra da Companhia de Jesus na idade de 18 annos. Foi citado entre os homens mais celebres do seu seculo, sendo consultado por Prelados, Cardeaes e pelo Pontifice Clemente VIII, para resolver os casos mais difficeis no governo da Igreja.

Em Roma exerceu o cargo de examinador dos Bispos na presença do Papa, e foi reitor da Penitenciaria, des-

empenhando esses logares com louvor. Distinguiu-se tambem na oratoria sagrada.

O P. Tuccio foi um dos seis famosos jesuitas escolhidos para compôr e discutir o *Ratio studiorum*, que é o código das regras geraes e particulares seguidas pelos professores de todas as classes e de todas as faculdades. Realisou-se este trabalho no generalato de Claudio Aquaviva.

Era dotado de eminente piedade, e, quando succedeu a sua morte a 27 de janeiro de 1597, o povo o aclamou por santo. O Papa Clemente VIII, tendo d'ella noticia, exclamou: *Morreu um Santo.*

Escreveu este jesuita varias obras theologicas, e com especialidade contra os atheistas. Santo Alfonso de Liguori cita com muita honra.

LXXIII

P. João Martinon

É conhecido este jesuita como um dos principaes impugnadores dos erros de Cornelio Jansenio. A obra que escreveu a este respeito, e que forma um volume *in-folio*, lhe deu grande reputação.

Nasceu João Martinon em Auvergne (França) no anno de 1585, e vestiu a roupeta de Santo Ignacio em 1603. Ensinou theologia por muitos annos no collegio da Companhia em Bordeaux, com fama de doutrina. Não se distinguio menos em virtude, morrendo piamente a 7 de fevereiro de 1662.

É fructo dos seus estudos uma obra sobre *Theologia*, em 5 volumes *in folio*, clara e methodica; e mais outra que publicou contra o jansenismo, com o pseudonymo de Antonio Moraines. Contem tudo o que de melhor se tem escripto contra a pestifera seita de Jansenio.

Alguns auctores fazem de Moraines um individuo diverso; mas é erro. Antonio Moraines não é outro senão João Martinon, sabio jesuita.

(Continua)

P.º João Vieira Neves Castro da Cruz.

SECÇÃO CRITICA

Talis arbor, qualis fructus

Non pouco que se reflecta, achar-se-á muita similitude, quasi identidade, entre os ditos e feitos dos tempos da chamada *Reforma* e o que está succedendo em Portugal ha certo numero de annos. Os nossos *reformadores*, catholicos segundo dizem, não podem es-

quecer a Igreja catholica, nem nada que a ella pertença: mas todas as suas aspirações—quem o duvida?—tendem ao bem e esplendor d'ella! De forma que, se elles não tivessem vindo ao mundo, o catholicismo teria morrido por consumpção. Que desgraça para o mundo chegar ao seculo dezenove sem liberalismo que velasse pela pureza do dogma e da disciplina da Igreja!

O pae ou avô do liberalismo, Lutero, homem altivo e invejoso, compreendeu que a sua doutrina, que não era a da Igreja, não faria grande fortuna se a não acceptassem os principes. Para isso achou um meio, que em todos os tempos será de grande effeito: as riquezas dos conventos, igrejas e abbasias foram então, são hoje e serão sempre, bastante poderosas para captivar a attenção de todos os ambiciosos e avaros. Não era preciso mais nada para que aquelles homens corrompidos se tornassem devotissimos da nova religião. Melancthon, discipulo de Lutero, comprehendeu que os principes não se *convertiam* à religião reformada pela pureza dos seus dogmas, nem pela glorificação da doutrina, nem pela melhora dos costumes, nem pela propagação das luzes, senão pelos interesses materiaes que tencionavam *desamortisar e annexar*. E tam bem o fizeram, que não tardou o proprio Lutero a observar a sua religiosidade, dizendo sarcasticamente dos principes saxonios: «Bons lutheranos! apossam-se dos thesouros dos conventos, e guardam piedosamente as alfaias das igrejas.»

Ensina nos a historia que, uma vez senhores da sua presa, se fizeram conservadores do existente, e protegeram a nova doutrina com todas as suas forças. Assim se explica o grande numero de adeptos que atrahiu a *Reforma*, assim como se explica o que tiveram ou tras revoluções posteriores. Por cá tam bem tem havido e ha muito d'isto. Empobrecer-se a Igreja para enriquecerem os seus suppostos amigos, desapareceram os bens das abbasias e dos conventos de frades, vão desaparecendo os dos conventos de freiras, e os nossos *zeladores* estão sempre com o olho à mira a ver quando morre a ultima freira das que ainda existem, para lançarem mão d'elles e *salvarem* as preciosidades que encerram. Uma santa gente!

Depois que Lutero viu os magnates no *bom caminho*, afagou-lhes as paixões mais grosseiras, permittiu a polygamia e o casamento dos padres, e distribuiu o poder ecclesiastico pelos mais zelosos.

E desgraçado do que se oppozesse à sua doutrina ou às suas meras indicações! Podia estar certo de se ver logo ultrajado e maltractado com sangrentas zombarias, ou arrastado pelo lodo

de grosseirissimos epithetos. Quantos e quam feis imitadores tem em Portugal o patriarcha da impiedade, pois que a final de contas à impiedade conduz a *negação* que se chama protestantismo!

Lutero, a principio, respeitava o Papa, considerando-o como Vigario de Jesus Christo na terra. Mais tarde, quando viu os seus erros condemnados inexoravelmente por elle, chamou-lhe *anti-christo*, acabando por injurial-o e escarnecer d'elle do modo mais audaz e sacrilego. Permittam-nos os leitores que citeamos alguns d'esses rasgos de amabilidade.

«Se não mettem o Papa na razão, ai da christandade! Fuja quem poder para os montes; ou tirem a vida a esse homicida romano.»

«O Papa é um lobo possesso do espirito maligno; é necessario reunirem-se de todas as aldeias e villas contra elle. Não é preciso esperar nem a sentença do juiz, nem a auctoridade do concilio: não importa que os reis e os cesares façam guerra em favor d'elle: aquelle que faz guerra às ordens de um ladrão, fal-a em damno seu.»

«O Papa está tam cheio de diabos, que os escarra e assoa.»

«Meu Paulino, meu Papinho, meu asininho, anda de vagar, que ha gelo; quebrarias uma perna, te esmurrarias, e dir-se-ia: Que diabo é isto? Como se esmurrou o papalinosinho?»

«Um burro sabe que é burro; uma pedra sabe que é pedra: e estes burros dos papalinos não sabem que são burros.»

«Se eu fosse senhor do imperio, faria um só fardo do Papa e dos Cardeaes para os deitar todos juntos a esse fozosinho do mar de Toscana. Esse banho os curaria.»

Escreveu Lutero ao Arcebispo de Moguncia incitando-o a casar-se, mas este não respondeu. Não foi necessario mais nada para que Lutero se desatasse em injurias. «Que besta de cardeal! birbante, cabeça ôca, frade tonto, epicureo, relaxado, diabo de papista, cao damnado, velho galopim, verme da terra, que sujas com tuas immundicias a camara de S. M. I.; permitta Deus que o armario te caia em cima da cabeça! Enforcado devias ser, não uma, senão até dez vezes, n'uma força tres vezes mais alta que as ordinarias. Filho de Caim, Lutero te dará um alegre carnaval: prepara-te para dançar: elle tocara o pifano.»

Henrique VIII d'Inglaterra—que mais tarde, levado pela concupiscencia da carne, lhe cahiu nas garras!—refusou as doutrinas de Lutero. Este respondeu-lhe com injurias atrozes e desmentidos ultrajantes: «É um tolo, um louco, o mais grosseiro de todos os porcos e de todos os asnos.»

Basta. Diga-se agora se o homem que usava de tal linguagem, e os seus discipulos, habituados a ouvil-a até no pulpito, não seriam capazes de calumniar os seus adversarios e de ultrajar os de mil modos, e por todos os meios de que dispunham.

das as suas manifestações, falta de principios e ignorancia em religião; ignorancia que é a origem d'essa insoffrivel petulancia que por todas as partes se adverte. Só ha uma differença. e é que Lutherô e os seus incensavam os grandes, e hoje os apupam;

se deixa ouvir a grande e deshonrosa negação que n'outr'ora transtornou a Europa.

Bem andou, pois, o Congresso catholico celebrado no Porto nos dias 26, 27 e 28 do mez passado, occupando-se dos meios a oppor à invasão do pro-



GRAÇAS INFANTIS

Pois se quizerem reflectir sobre o proceder de Lutherô e seus sequazes, e comparal o com o dos novos herejes ou liberaes, encontrarão a mesma virulencia na linguagem, egual desvergonha para mentir e calumniar, identica furia na perseguição, prurido de destruir, avareza, sensualismo em to-

mas comprehende se bem que, rebelando-se então contra a auctoridade espiritual, em breve se devia chegar à temporal dos principes, e assim succedeu.

Deduz-se de tudo isto que estamos em plena epocha protestante, ou, o que vale o mesmo, de descrença, em que

testantismo e à propagação da impiedade; e só nos resta fazer ardentes votos por que se levem a effeito as propostas sobre tal assumpto approvadas n'aquella illustre assembleia.

SECÇÃO LITTERARIA

LAVEGERIE

Ao Ill.^{mo} e R.^{mo} Snr. José Furtado do Couto,
poeta michaelense

«Como um astro brilhante o mundo o admira.»

S. DE PAROS.

Genio libertador, athleta transcendente
Que defendes um povo algomado, indigente,
Como um astro no azul, scintillas com fulgor
Nos paramos da luz, do progresso e do amor!
Admiram-te as nações, o vulto denodado
Que tens por mta o Bem docemente inspirado.
E's o iris brilhante, indício de bonança
Que na fronte do escravo aurora douca esperança!
Lanças no seio da tréva arrucessos de luz
Que jorram divinas do symbolo da cruz!
Rasgas o negro veu que escureceu o infinito
E brilha a liberdade, o sonho do proscripto!
Tramas uma cruzada anti-esclavagista
E a redemptora luz risonha surge á vista!
Mas... que é a escravidão?!

E' um manto negro, espesso,
Que não deixa entrar luz no coração oppresso.
E' o trafico cruel do homem immune, activo
Que alçena o seu irmão, torçando n'um captivo.
E' a densa escuridão que lança no torpor
Immensas multidões oppressas pela dor.
E' o jugo tenebroso,—elo do servilismo
Que prende os corações e os lança n'um abysmo.

E a doce liberdade,—astro divino, intenso,
Arrojado por Deus no espaço azul, immenso,
E' um clarão fulgurante expedido da cruz,
No momento solemne em que expira Jesus!
Oh! guerra á tyrania, á vil escravidão!
Acabe d'uma vez a triste maldição
Que opprime sem piedade o pobre do captivo,
E surja a liberdade,—o fanal redivivo!
Nações que progredis no abrigo da cruz,
Trabalhae com ardor o diffundi a luz
Entre as brumas lethas, nos peitos opprimidos
Que nas trevas do horror soltam acras gemidos.
E um selto grande e nobre, entre hyannos mil de gloria,
Grave-se em letras d'ouro em os factos da historia.
Filhos da liberdade, ó martyres do amor,
Segui Lavegerie, o genio redemptor!
Agrupai-vos da Luz que espalha caridade
E proclamae ao escravo a dóce Liberdade!

Seminario d'Angra, Março—1889.

J. O. G.

SECÇÃO ILLUSTRADA

Pedimos desculpa aos nossos bondosos assignantes da falta involuntaria que temos commettido, de não publicar a descripção das gravuras: o motivo foi adoeecer o collaborador que tem esse trabalho a seu cargo; agora, como felizmente vai melhor, havemos de reparar essa falta, com a ajuda de Deus.

A REDACÇÃO.

SECÇÃO BIBLIOGRAPHICA

Recebemos e muito agradecemos:

El Fin de Un Mundo, por Eduardo Drumont.

A Igreja Catholica e o seu Clero Regular e Secular nas sciencias, nas letras e nas artes, abreviado estudo por João de Lemos.

D'estes dous livros preciosos fallaremos no seguinte numero da nossa revista.

SECÇÃO NECROLOGICA



ALLECEU em Ribeira Grande no dia 29 de Abril o Ex.^{mo} Snr. Caetano Augusto Moniz, honrado e virtuoso pae do nosso amigo Theodoro Moniz de Vasconcellos. Pedimos aos leitores do «Progresso Catholico» uma oração fervorosa pela alma do illustre finado e a seu filho a tristissima honra de receber os nossos pezames.

Está de luto um assignante e amigo do «Progresso Catholico», o Ex.^{mo} Snr. Manuel Pinto de Paiva Madureira d'Alvarenga, pelo fallecimento de seu chorado filho, fallecido a 25 d'abril, na florecente idade de 18 annos, victima d'uma phisica pulmonar, que por seis mezes o torturou!

Soffreu todos aquelles incommodos com a maior resignação, e cremos de boa fé que sua alma está no seio de Deus. Deixou inconsolaveis seus pais, irmãos e mais familia, que o idolatravam.

Para d'alguma sorte minorar as saudades de sua familia, que felizmente professa a religião do Crucifixo, pedimos aos bondosos leitores do «Progresso Catholico» a caridade de suas orações por alma do joven finado. Aos inconsolaveis pais, irmãos e familia, os nossos sentidos pezames.

Mais um assignante e amigo do «Progresso Catholico» foi chamado á presença do Altissimo, o Ex.^{mo} Snr. José Viegas Pereira, fallecido a 8 de abril, em S. Braz de Alportel, deixando sua esposa na mais afflicta dor!

Era bom marido, bom catholico, e por isso ja hade estar a gozar as delicias do Ceo.

Pedimos aos nossos leitores as orações do costume, para que Deus lhe dê o eterno descanso. A' viuva inconsolavel, os nossos sentidos pezames.

Declaração

Toda a correspondencia deve ser dirigida a J. O. Teixeira de Freitas, successores do fallecido Teixeira de Freitas—Centro de Propaganda Catholica—Rua de S. Damazo—Guimarães.

Aos nossos bondosos assignantes

De novo recommendamos que quando haja de fazer-se qualquer alteração na direcção da nossa Revista, nos indiquem sempre os dois numeros que tem a cinta, ou mandar esta, o que é melhor, sem o que não poderemos attender a reclamação que se nos faça, e não podem culpar-nos porque a falta provem do não cumprimento d'esta nossa determinação.

RETROSPECTO DA QUINZENA

Os leitores da nossa revista sabem muito bem pelo jornalismo diario, o que se passou no Congresso Catholico, realisado no Porto.

A mensagem que deve ser enviada ao Santo Padre e que vae assignada pelos Bispos membros do Congresso, bem como por todas as pessoas que a queiram firmar, diz assim:

«havendo-se reunido n'esta cidade

do Porto um congresso catholico, para tratar de negocios de grave interesse religioso, a sua primeira e principal preocupação é a situação em que se encontra a sagrada Pessoa de Vossa Santidade.

«Esta assembleia, composta unicamente de fleis, residentes nas seis dioceses, que formam a provincia ecclesiastica de Braga é protegida, presidida e dirigida pelos Prelados, que as governam, e que abáixo se assignam com a meza do Congresso.

«Tanto aquelles como os membros da assembleia, com numerosas adhesões de muitos ausentes, que a ella não poderam concorrer, apresentam humildemente a Vossa Santidade a expressão do seu profundo respeito, dedicação completa e submissão plena.

«Reconhecemos em Vossa Santidade o Vigario de Jesus Christo, Doutor Supremo e Juiz indefectivel da doutrina e da moral christã.

«Fazemos votos fervorosos para que Deus Omnipotente dilate a vida de Vossa Santidade, e d'este modo acrescentam novas glorias ao Seu brilhante Pontificado, que tem inundado de luz os annaes da historia da Igreja, no declinar d'este seculo.

«É para complemento dos nossos mais ardentes desejos e aspirações de todos os fleis d'esta provincia ecclesiastica, endereçamos continuas preces ao Céo para que desapareçam em breve todas as difficuldades, que obstem à amplissima liberdade, de que o Pontificado necessita para desempenho da sua missão providencial, alim de que todo o mundo possa aproveitar os immensos beneficios, que só lhe pôde proporcionar a religião catholica, de que Vossa Santidade é o chefe visivel; e com o triumpho da justiça, se restitua o socego a todos os fleis, que tem como proprias as tribulações e as alegrias de Vossa Santidade.

«Prostrados aos pés de Vossa Santidade e implorando a benção apostolica para nós e para todos os presentes ao Congresso e fleis d'esta divisão metropolitana, nos subscrevemos

De Vossa Santidade

Filhos obedientissimos

Porto, 28 d'abril de 1889.

(Seguem-se as assignaturas.)

Viva Leão XIII. Aquelle congresso é apenas um inicio de outros. Novas reuniões catholicas devem ser promovidas nas capitães das deoazes suffraganeas de Braga, porque d'este modo accedemos aos desejos do Papa que constantemente está elogiando e animando os congressos catholicos. Portugal presta

a sua adhesão ao Congresso e ora pelo Pontifice.

Por falta de provas, diz-se que foram mandados trancar uns 2 processos, levantados pela justiça, por instigações do *Seculo*, órgão dos republicueiros: o qual, tendo fallado muito sobre a profanação do tumulo da rainha D. Luiza de Gusmão e do descaminho de varios objectos do convento dos Grillos; imputando todas estas *culpas* a um Padre digno—sempre o fez na duvida, não provando, cousa alguma. E não provará, é claro.

A mentira e o aleive, eis o seu forte. Embusteiro!!!

Calomniez, calomniez, il en reste toujours quelque chose... Nogentissimo aldrevão! Os poderes publicos desprezem o teu fomento para a dissolução, como tu, *liberastu* das duzias, desprezas a verdade; mas a seu tempo se ha de fazer sentir, não sem gravissima ruina, a indolencia dos magistrados. A derrocada estrondeará medonha, esmagará tudo debaixo d'um pezo enorme, a ti e a elles; porem a Cruz, que tu pretendes quebrar, ficará sempre, sempre de pé!

Desengana-te monstruoso liberalão!

Já principiou em algumas igrejas d'esta cidade a poetica devoção do mez de Maria. No proximo numero fallaremos de tão sympathico exercicio que. mau grado de Satanaz, afervora catholicos, consola infelizes, desentorpece doentes, desperta *somnolencias*, converte *judeus*, domina todos os fanaticos da..... *idea nova*. Se mentimos, a culpa não é nossa; é dos factos, é da historia. O mez de Maio é o mez das flores, é o mez das conversões; é o S Miguel da Igreja Catholica!

A Direcção do nosso presado collega a *Correspondencia de Roma* vae publicar uma traducção portugueza dos sermões que o Padre Agostinho de Montefeltro prégou este anno na igreja de S. Carlos, em Roma. Os nossos leitores já estão informados de que esses sermões produziram uma sensação enorme, e que fizeram affluir à igreja de S. Carlos muitos milhares de pessoas de todas as classes.

A edição será acompanhada d'um retrato e nota biographica do Padre Agostinho de Montefeltro. Constará de dois volumes, abrangendo trinta e dois sermões, custando 1\$400 reis.

Os sermões do Padre Agostinho de Montefeltro devem fornecer aos zoilos

de *pimponica peralta* mais uma prova da estupidez que, dia a dia, como verme ruedor, vae destruindo o batel de Pedro.

Os farçantes podem lel-os, assim como têm lido muitas obras da lavra dos filhos da Igreja (aliaz nada sabiam) e depois, no auge de uma ingratidão manhosa com umas certas *apparencias geniaes*, façam como a serpente gelada (mania velha): babar, morder, e fugir.....

A' vontade...

Os Judas que se queimaram, ha poucos dias, eram de palha... Ficaram os fortes, os verdadeiros, valsando nos limos do pantano...

Dos bichos podres o logar é esse.

Deixal-os afundir no charco, no lodo.

A' vontade.

Vae ser apresentado ao Parlamento de Berlim o projecto de lei, de que já ha diverso tempo se occupava o governo, sobre a applicação das rendas ecclesiasticas confiscadas durante o periodo funesto do *Kulturkampf*. () projecto está já redigido e, segundo se affirma, a nova lei disporá que todas as sommas sejam empregadas em utilidade do culto catholico.

Que *parvos!!!* Consultem o Marianno, ouçam o Hlitz, escutem o Luciano de Castro, attendam o Lopo, o Julio, o Navarro, o Rodrigues de Freitas, o Latino Coelho, o Arriaga, o Barjona, etc. etc. etc..... a corrente, os vandalos. Cá, os do *jardim d beira mar plantarlo*, são mais *finos*, mais *diplomatas*, mais *civilisados*,..... são do reino *fidetissimo*. Escrevo esta palavra griphada com verdadeira amargura; mas verdade, verdade!!! Adeus liberdade!

Viva a escravidão e o *embrulho!!!*

Entre nós a liberdade pode roubar à má cara, mas não pode restituir. São leis do progresso, são ordens da *geringonça!!!*..... (..)

Publica-se em Vizeu um jornaleco = a Folha = que, com franqueza, merece elogios a *rodo!!!*

Ella não quer milagres!

Ella deseja espancar das almas (que *pomba!*) as trevas (que *fachol*) do catholecismo. A cruz esta bem *servida!!!*

A patria está rendilhada, mesmo rendilhada de luzes!!!!!! A patria, porem, não deve ser ingrata. Deve contemplar aquelle *brilantissimo astro*, deve star de cocoras aquelle *splendorosissimo sol*, (*so'a, sola*, porque Folha é do genero femenino) deve pedir ao governo um subsidio (em nome da luz, embora custe uma *greve*) e ao Garcia um marrão e uma broca (embora custe um syndi-

cato). *Barabens* a Vizeu, *barabens* a Portugal, *barabens* à Grecia, *barabens* à Persia, *barabens* à Asia, *barabens* a Neptuno! A tua missão, Folha, é uma comedia burlesca, é um ar... roto de parvoice, é um requinte de sabugismo. Desejas figurar?! Coitadinha!

E's uma escrava da moda: tens no coração o egoismo dos pimpões hodiernos. Coitada!

A Atalaya Catholica cinge a Folha com esta grinalda *soberba e ramalhuda*:

«D'aqui em diante os habitantes de Vizeu, que são catholicos e que se não envergonham de o ser, quando forem ouvir missa ou confessar-se, serão apupados pela *Folha* que lhes gritara: «Para traz ingenuos! a missa é um cerimonia ridicula, e a confissão uma antigalha que já passou.

Hoje, os homens illustrados e sabios como nós somos, que temos de cor a *Vêlve do Padre Eterno* e a *Riquilha*, não entram nos templos.»

Repetimos: E' caso para se dar os parabens à cidade pelo apparecimento da *Folha* illuminada. Não tinhamos ca jactor nenhum com este caracter

Tão atrazados temos estado! Aproveitem a *luz*, aproveitem... Se ella quizer morrer não lancem p'troleo na *luminaria*... Graxa, graxa... muita graxa. *Parabens* à cidade de Vizeu e aos *redactores* tambem.

Tristes.

Dizem de Vienna, em data de 29 de abril:

Esta tarde, às 6 horas, constituir-se-á o Congresso catholico na sala da Sociedade Musical. Amanhã realizar-se-á a reunião dos juristas catholicos. O snr. dr. Lienbacher fará perante elles uma conferencia sobre «a situação juridica internacional do Papa.» O Congresso terá secções separadas para a imprensa, a questão social, os circulos, a sciencia, a litteratura, a arte e a escola. Sexta feira, as corporações d'estudantes de toda a Austria celebrarão um *commers*. A sociedade de S. Vicente de Paulo reunir-se-á ao mesmo tempo, assim como as sociedades de pedagogos. A questão escholar será objecto principal do congresso. Mons. Strossmayer pediu desculpa de não comparecer por motivos de saude, mas envia dois representantes. Na sua carta d'adhesão, trata a questão romana, a questão escholar e a questão social.

* * *

O embaixador d'Austria-Hungria, junto da Santa Sé, o snr. conde Frederico Revertera-Salandra, dirigiu-se

no dia 28 d'abril, em carruagem de gala, ao palacio apostolico do Vaticano para apresentar as suas cartas de credencia ao Soberano Pontifice.

Sua Santidade recebeu-o em audiencia solemne, na sala do Throno, com o ceremonial d'uso.

Depois d'esta audiencia, o Santo Padre dirigiu-se com o embaixador aos seus aposentos particulares onde, no fim, foram admittidos os personagens do sequito de s. ex.ª.

Além d'estes personagens, o embaixador era acompanhado pelo snr. barão Stillfried, camareiro de S. M. Apostolica, que se encontra de passagem em Roma.

Depois da audiencia pontificia, o embaixador e todo o seu sequito foram cumprimentar o Ex.º Cardeal Secretario d'Estado, que os recebeu com as formalidades d'uso.

Enfim, antes d'abandonar o Vaticano, o snr. conde de Revertera Salandra e os personagens que o haviam acompanhado dirigiram-se à basilica de S. Pedro, onde fizeram a visita habitual ao tumulo do principe dos Apostolos.

Virgilio de Senna.

ANNUNCIOS

SCRIPTOS CATHOLICOS D'HONTEM

PRIMO

P.º SENNA FREITAS

DA

Congregação das Missões

1 vol. de mais de 300 pag.

Preço 300 reis

D. MARIA DEL PILAR SINUES

A realidade da vida!

1.ª PARTE: O matrimonio.

2.ª PARTE: A ordem e a economia.

Versão de J. de Freitas

1 vol. de 64 pag.—50 rs.

O mais completo e mais usado pelas pessoas piedosas e devotas da Virgem das Dores

1 volume de 47 paginas — preço 60 reis

MONUMENTO A PIO IX O GRANDE

HYMNO

Composto para ser tocado e cantado nas ruas e praças de Guimarães e no alto da terra de Santa Catharina

NO DIA 18 DE JUNHO DE 1882

Por occasião das festas que se fizeram ao ser collocada a primeira pedra para o monumento

LETRA DO EX.º SNR.

DR. JOÃO DE LEMOS SEIXAS CASTELLO BRANCO

MUSICA DO ILL.º E R.º SNR.

P.º EUGENIO DA COSTA ARAUJO MOTTA

Edição feita pela redacção do PROGRESSO CATHOLICO

e pela mesma dedicada à memoria do Immortal Pontifice

PIO IX

PREÇO..... 300 réis

MANUAL DA PIA UNIÃO

DAS

FILHAS DE MARIA

SOB O PATROINIO DE SANTA IGNEZ V. E M.

Compilado do Manual da União Primaria de Roma, do mesmo titulo, e de outros livros de piedade

PELO CONEGO

DR. ANANIAS CORRÊA DE AMARAL

E APPROVADO PELO EX.º E REV.º SNR. BISPO DE PERNAMBUCO

E approved e indulgenciado pelos Em.ºs e Rev.ºs Snrs.

Cardeal Patriarcha de Lisboa, e Cardeal-Bispo do Porto

e pelo Ex.º e Rev.º Director Geral da Pia União, em Roma

Este livrinho, indispensavel a todas as Filhas de Maria, por conter os estatutos da Pia União, e a regra que todas devem seguir, é tambem um verdadeiro livro de devoção, pois que além das orações de missa, confissão, communhão etc. etc. tem um copioso numero de devoções, praticas de piedade etc. etc. etc.

1 vol. de 480 paginas, com capa de percaline..... 400

Em melhor papel, folhas douradas etc. 600

Pedidos com a importancia aos successores de Teixeira de Freitas — Guimarães.

EMPRESA EDITORA DE FRANCISCO ARTHUR DA SILVA — RUA DOS DOURADORES, 72 — LISBOA

Manual do Christianismo

UNICO LIVRO DE RESAS APPROVADO E ESPECIALMENTE RECOMMENDADO PARA USO DOS FIEIS

Pelo Ex.^{mo} Arcebispo de Mitylene no impedimento do Em.^{mo} Cardeal Patriarcha de Lisboa
 Pelo Ex.^{mo} e Rev.^{mo} Snr. Bispo d'Angola e Congo, actual Patriarcha de Lisboa, que concedeu por cada dia
 40 dias de indulgencias a quem fizer uso de tão util e piedoso repertorio
 Pelos Em.^{mos} e Ex.^{mos} Prelados Cardgal Bispo do Porto; Arcebispos: Primaz de Braga; de Evora;
 Bispos: Conde de Coimbra; de Lamego; de Angra; do Funchal; de Cabo Verde;
 Vigarios Capitulares: de Vizeu; da Guarda; de Portalegre; de Leiria; de Faro.

Ordenado e consideravelmente augmentado pelo rev.^{mo} Padre Prospero Luiz Peragallo, Cura da Igreja da Nossa Senhora do Loretto, de Lisboa, e por A. da Silveira Pinto, Commendador da Ordem de S. Gregorio Magno, de Roma.

NONA EDIÇÃO

Fôrma este precioso livro um elegante volume in-32.º—de 936 paginas, nitidamente impresso em bom papel—contendo: 1.º Grande numero de orações indulgenciadas para todas as devoções—2.º Parochiano Romano, comprehendendo todas as Missas dos Domingos, e as das Festas de Christo, da Virgem Maria, e dos principaes Santos de maior devoção.—3.º Os Officios e Missas da Semana Santa, na sua integra.—Um lindo frontespicio colorido, com 10 gravuras e muitos emblemas religiosos.

IMPORTANTE—Não se confunda este livro de resas com os publicados até hoje, por ser este o mais completo e unico que reune o conteúdo de tres livros.

Grande variedade de encadernações para todos os preços

Carneira, 600; Percoline, 700; Marroquin, 800; dourado por folhas, 1\$000; com feixo, 1\$100; com cantos e feixo, 1\$300; com cantos, emblemas e feixo, 1\$400 u 1\$500; Chagrin dourado por folhas, 1\$200; com feixo, 1\$300; com dois feixos, 1\$500; com arcos, 1\$600; com dois elegantes feixos grandes, 1\$800 a 2\$000 réis.

OFFICIOS E MISSAS DA SEMANA SANTA EXTRAIDOS DA OITAVA EDIÇÃO DO

MANUAL DO CHRISTIANISMO

Um bonito volume in-32.º, 328 paginas com todos os officios e missas da Semana Santa, frontespicio colorido, e 4 gravuras, encadernado em percoline, 400 réis

Remette-se qualquer d'estes livros, franco de porte, bem acondicionados, a quem mandar em vales ou estampilhas do correio, a importancia do pedido á Empresa Editora de Francisco Arthur da Silva, Rua dos Douradores, 72—Lisboa. Para o estrangeiro e ultramar addicionar-se-ha aos preços marcados mais 10 por cento para o excesso do porte. Os preços marcados são em moeda forte.

A' venda em todas as livrarias.—Em Guimarães—na de Teixeira de Freitas, rua de S. Damazo, 5 a 9.

HISTORIA POPULAR DOS PAPAS

DESDE S. PEDRO ATÉ NOSSOS DIAS

POR MR. CHANTREL

Versão portugueza, por Antonio José de Carvalho

Approvada e recommendada ao Clero da sua Diocese pelo Em.^{mo} Sr. Cardeal-Bispo do Porto, e approvada pelos Ex.^{mos} e Rev.^{mos} Srs. Bispos de Angra do Heroismo, Funchal e Lamego

2.ª EDIÇÃO

Está distribuido o 2.º volume aos snrs. subscriptores, em harmonia com o programma da publicação, e breve será enviado o 3.º, a todos que anticipadamente enviarem a sua importancia.

Subscrição permanente

Preço de cada volume, por assignatura 1\$200

Para os assignantes do «Progresso Catholico», que tenham pago a sua assignatura, 900 rs.—Depois de concluida a publicação, custará cada volume 1\$500, ou 6\$000 rs. a obra completa—4 volumes. Não se envia volume algum sem que seja pago anteriormente. Assignatura e importancia, aos successores de Teixeira de Freitas—Guimarães.

O PROGRESSO CATHOLICO

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

Continente portuguez e Hespanha, 800 réis—Ilhas, o mesmo preço, sendo feito o pagamento em moeda equivalente á do continente—Provincias ultramarinas e paizes da União Geral dos Corroios, 1\$000 réis—Estados da India, China, e America, 1\$220 réis, moeda portugueza—Numero avulso 100 réis.

As assignaturas são pagas adiantadamente, não se recebem por menos de um anno, e este principio em 30 de Outubro

Toda a correspondencia dirigida aos successores de Teixeira de Freitas—rua de S. Damazo, 5 a 9—Guimarães

DEVOÇÃO O SS. CORAÇÃO DE JESUS

PEQUENO MEZ DO SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS
PIEDOSO PENSAMENTO PARA O

MEZ DE JUNHO

Extrahido do livro devoto da donzella
pelo auctor das «Palhetas d'Ouro»

*Obra approvada por muitos Cardeaes,
Arcebispos e bispos*

Traduzida da 102.ª edição,

por um Filho de Maria

Contém este pequeno livrinho:

*Mez do Sagrado Coração de Jesus, La-
dainhas do Sagrado Coração de Je-
sus, Consagração ao Coração de Je-
sus, Novena ao Coração de Jesus, In-
vocação ao Sagrado Coração de Jesus.*

1 vol. de 64 pag. em bom papel, 100 rs.

Quem comprar 3 ex. pagará só 200 reis

MGR. BESSON, BISPO DE NIMES

NOTAVEL PASTORAL SOBRE A MAÇONARIA

TRADUÇÃO DO

Padre Senna Freitas

1 vol. de perto de 80 pag.—50 rs.

O MEZ D'OUTUBRO

CONSAGRADO A

NOSSA SENHORA DO ROSARIO

Traduzido do italiano sobre a versão franceza
do Conego Hallez

PELO PRESBYTERO

MANUEL FRANCISCO DOS SANTOS PEIXOTO

*Examinador pro-synodal do Bispado
d'Angra, Pregador regio, Vigario
da Parochial da Villa de S. Sebastião
na Ilha Terceira, etc., etc.*

PARA USO DOS SEUS PAROCHIANOS

Approvado, recommendado e indul-
genciado pelo Ex.^{mo} Snr. Cardeal Patriar-
cha de Lisboa, pelos Ex.^{mos} Rev.^{mos} Snrs.
Arcebispo de Braga e Bispos de Angra,
Funchal, Lamego e Nilopolis.

1 volume de 256 paginas 200 reis.

Com linda capa de percaline 300 rs.

HISTORIA DE SANTA MONICA

PELO ABBADE BOUGAND

Vigario Geral de Orleans

Traduzida com a permissão do auctor em 1884 pela

VISCONDESSA DAS NOGUEIRAS

2.ª edição portugueza

Em meio do grande cataclismo que ameaça de perto a sociedade, não conhecemos nada que melhor possa deter a onda destruidora, levantada pela descrença, do que a educação, ministrada aos filhos pelas mães christãs. Dae ás creancinhas uma mãe, e dae a essa mãe o temor de Deus, e a sociedade futura será outra que não a actual.

Mas para que as mães tenham o verdadeiro temor de Deus, para que ellas saibam ser mães e as educadoras de seus filhos, forçoso se torna que ellas aprendam com as grandes mães, que conheçam os magnificos modellos que tem de imitar. Essa grande mãe, esse perfeito modelo das mães offertamol-a aos nossos leitores e ás leitoras principalmente na mãe de Santo Agostinho, em Santa Monica, cuja historia está publicada em 2.ª edição, tentando com isso prestar um grande serviço á sociedade, e ás patrias lettras.

Se nós conseguissemos que este livro entrasse em todas as casas, fosse lido por todas as mães, por todas as

filhas; que se desse ás creancinhas, que o lessem as meninas nos collegios, oh! que grande serviço prestado, que fonte de bens para a humanidade! Mas será o que Deus quizer, o livro já está á venda e temos esperanças de que se espalhe bem, como merece.

Forma um volume de 400 paginas approximadamente, e é impresso em bom papel, bom typo e em elegante formato em 8.º

A 1.ª edição custou 15000 reis, mas nós, querendo fazer larga propaganda, e facilitar a sua posse a todos os nossos leitores, estabelecemos o seguinte: Quem subscrever para esta obra mo- numental, custará apenas

500 rs., franca pelo correlo

Depois de concluida a publicação, os poucos exemplares que restarem, custarão 600 reis. Escusado será dizer que fazemos esta edição em har-

monia com muitos pedidos que já te- vramos e contando com a cooperação de todos os nossos bondosos assignantes.

Conde de Samodães

O MEZ DE MAIO

CONSAGRADO

A' Santissima Virgem Mãe de Deus

NOVO MANUAL PARA OS EXERCICIOS DA DEVOÇÃO N'ESTE MEZ

Com a collaboração poetica

DE

ANTONIO MOREIRA BELLO

Com permissão e approvaçào

DO

Em.^{mo} e Rev.^{mo} Snr. Cardeal Bispo do Porto

Que concede cem dias de indulgencia por cada leitura da Meditação de um dia

Preço, encadernado 400 reis

PELO CORREIO—440 REIS

Editor—**José Fructuoso da Fonseca**

A' venda—em Guimarães: na livraria Internacional dos successores de Teixeira de Freitas.—No Porto: nas livrarias dos snrs Joaquim Maria da Costa, Cruz Coutinho, nos Loyos—e nas principaes livrarias.—Em Lisboa: na Casa Catholica, de Silvestre Castanheiro, rua Augusta, 180.